

MONITORAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

Nota Técnica



ESTRUTURA GERAL DO ESTUDO



REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE

Os números irrealistas do
Boletim da Seduc-SP

Restrições de acesso a dados
públicos

Monitoramento independente
de casos de Covid-19 na rede
estadual de SP

1. Os números irrealistas do Boletim da Seduc-SP

Em 08/03/2021 a SEDUC-SP divulgou o "1º Boletim Médico da Educação", assinado pela "Comissão Médica da Educação".

A taxa de incidência de casos confirmados por 100 mil habitantes notificados do SIMED [Sistema de Informação e Monitoramento da Educação para Covid-19] é muito inferior à observada dos casos confirmados no estado de São Paulo. No período acumulado, desde a primeira até a nona semana epidemiológica, ***a taxa de incidência notificada pelas escolas públicas e privadas foi 33 vezes menor do que a do Estado.*** Tal fato está em consonância com as evidências científicas que apontam que os números de contaminação relativos àqueles que frequentam o ambiente escolar são sempre inferiores aos da transmissão comunitária. (SEDUC-SP, 2021a, p. 10, grifos nossos)

a frequência presencial nas escolas ***não parece contribuir de maneira significativa para a transmissão comunitária*** como um todo, o que serve para atestar que, no contexto da pandemia, ***o espaço escolar pode configurar um ambiente mais seguro do que outros***, se for considerada a chance de contaminação pela Covid-19. (SEDUC-SP, 2021a, p. 10)



Cálculo dos Coeficientes de Incidência pela Seduc-SP



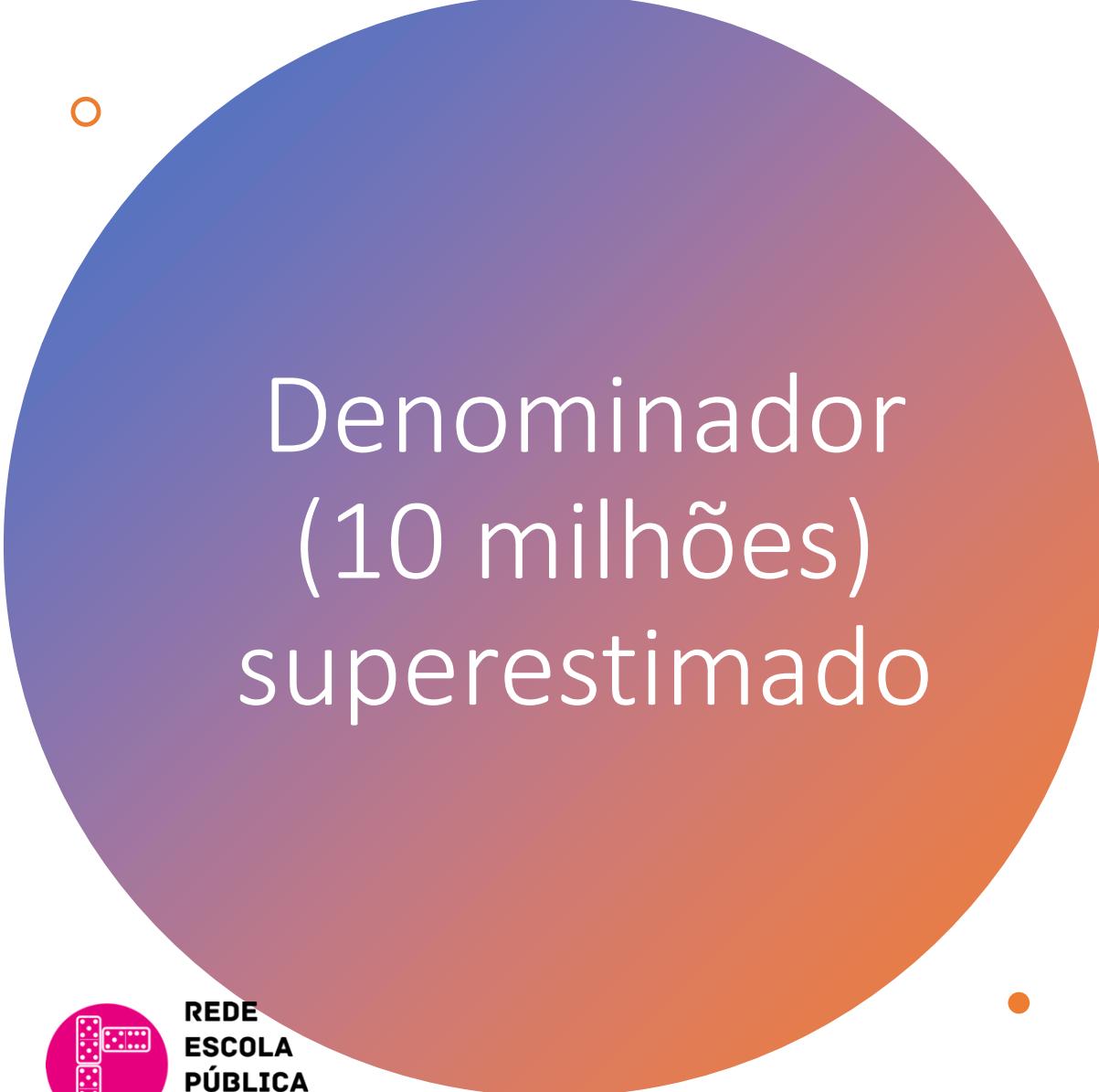
REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE

Numerador
Denominador

POPULAÇÃO ESCOLAR **TOTAL**
(estudantes, professores e
funcionários de todas as
escolas)

Total de notificações de
casos confirmados entre
docentes, servidores não
docentes e estudantes das
redes municipais, estadual e
privada de SP

População em risco
(aquela que está
efetivamente exposta ao
vírus nas escolas)



Denominador
(10 milhões)
superestimado



REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE

- Grande parte da comunidade escolar não foi à escola entre fevereiro e março de 2021;
- A frequência nas escolas estaduais, em geral, foi menor do que os 35% de estudantes com frequência autorizada pelo governo de SP;
- Muitos professores e funcionários não retornaram ao trabalho presencial por pertencerem a grupos propensos a desenvolverem quadros graves de Covid-19.

Numeradores subestimados

- Ao misturar, em um mesmo cálculo, servidores e estudantes (93% do total) da escola, a conhecida subnotificação de casos assintomáticos entre crianças mascarou a proporção maior de casos entre adultos;
- As redes municipais e as escolas particulares que atendem apenas à educação infantil não são obrigadas a notificar casos de Covid-19 no sistema da Seduc-SP. Ao misturar as redes municipais, estadual e privada, a subnotificação de casos nas redes municipais e privadas subestimam os coeficientes de incidência.



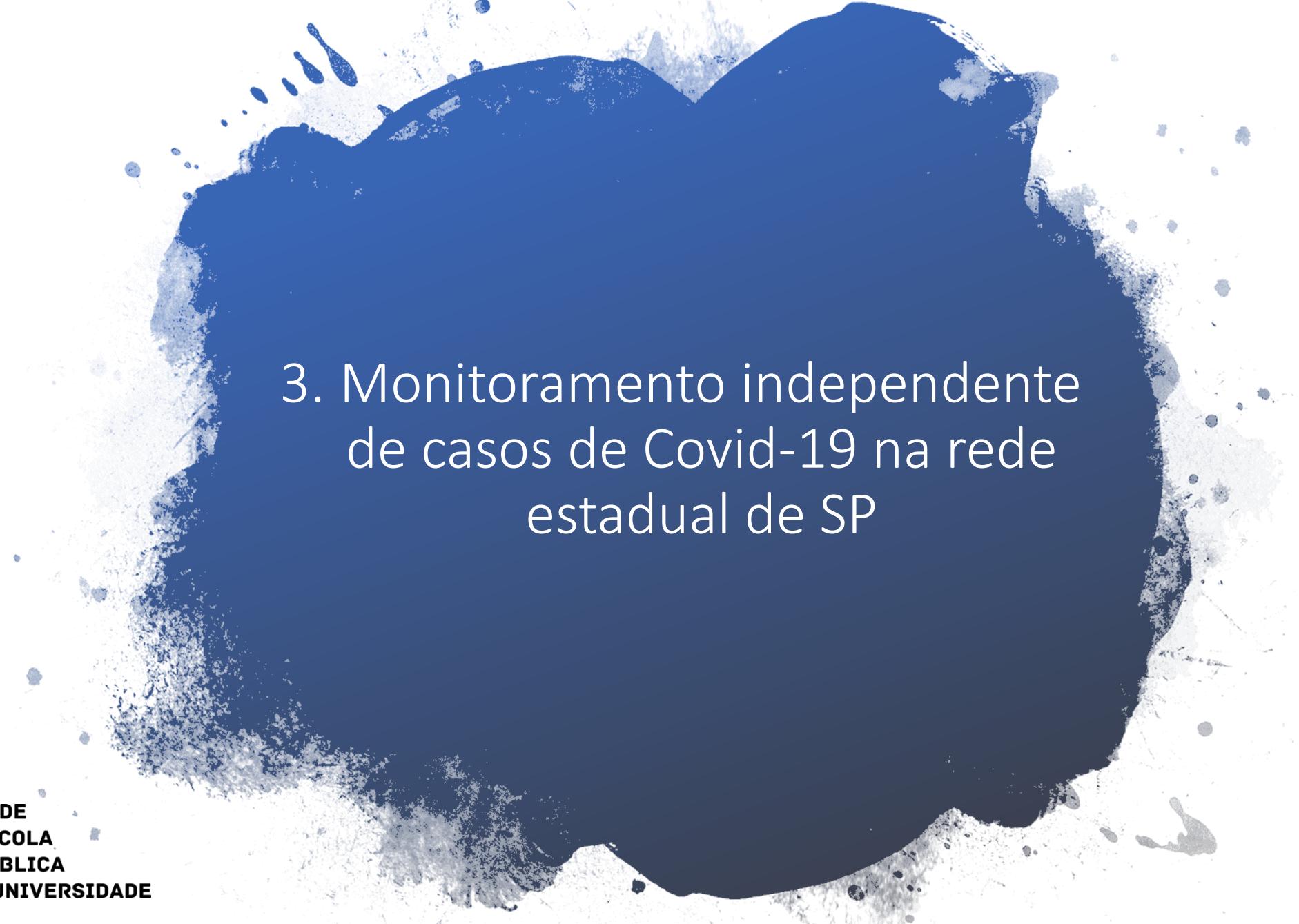
2. Restrições de acesso a dados públicos

Foram feitas, em 18/02 e 21/02/21, uma série de solicitações de informação via LAI, que, em sua maioria foram respondidas de maneira genérica, insatisfatória, ou que simplesmente não foram respondidas pela Seduc-SP. Um exemplo:

"(...) solicito planilha contendo o NÚMERO DE CASOS SUSPEITOS / CONFIRMADOS de profissionais do magistério, funcionários, gestores e trabalhadores terceirizados, POR UNIDADE ESCOLAR da rede estadual de ensino e POR DIRETORIA DE ENSINO (período de 08/02/2021 a 20/02/2021)."

"no momento, a equipe da Coordenadoria de Informação, Tecnologia e Matrícula (Citem) da Seduc-SP, a Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp) e a Comissão Médica da Educação estão mobilizados na elaboração e homologação dos indicadores de processo e resultados que farão parte do Painel de Monitoramento, estruturado para permitir que as escolas possam acompanhar o impacto da pandemia localmente"





3. Monitoramento independente de casos de Covid-19 na rede estadual de SP

Metodologia



REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE

- Monitoramento semanal do número de casos confirmados, suspeitos e de óbitos em 554 escolas da rede estadual de São Paulo, localizadas em 29 municípios do estado.
- Dados coletados nas cinco semanas epidemiológicas compreendidas entre 07/02 e 13/03/2021
- Aproveitamos, para o cálculo dos coeficientes de incidência escolares, os dados das 299 escolas que enviaram informações nas primeiras quatro semanas (07/02 a 06/03/2021) de forma consecutiva.
- Universo de 12.547 professores/as e 3.947 servidores/as não docentes, nos seguintes municípios: Arujá, Caieiras, Cajamar, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guarulhos, Hortolândia, Mairiporã, Osasco, Poá, Santa Isabel, Santo André, São Paulo e Sumaré.

Cálculo dos coeficientes de incidência



REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE

Coletamos separadamente o número de casos suspeitos, confirmados e óbitos entre professores e funcionários de cada escola monitorada

O Universo de professores e funcionários de cada escola foi estimado utilizando os dados do Censo Escolar 2020 (Inep)

Como uma parcela (estimamos que aproximadamente 35%) dos professores e funcionários permaneceu em trabalho remoto, o universo adotado é superestimado, resultando em um limite inferior para os coeficientes de incidência calculados

Comparação com os Coeficientes de Incidência para a população entre 25 e 59 anos de SP

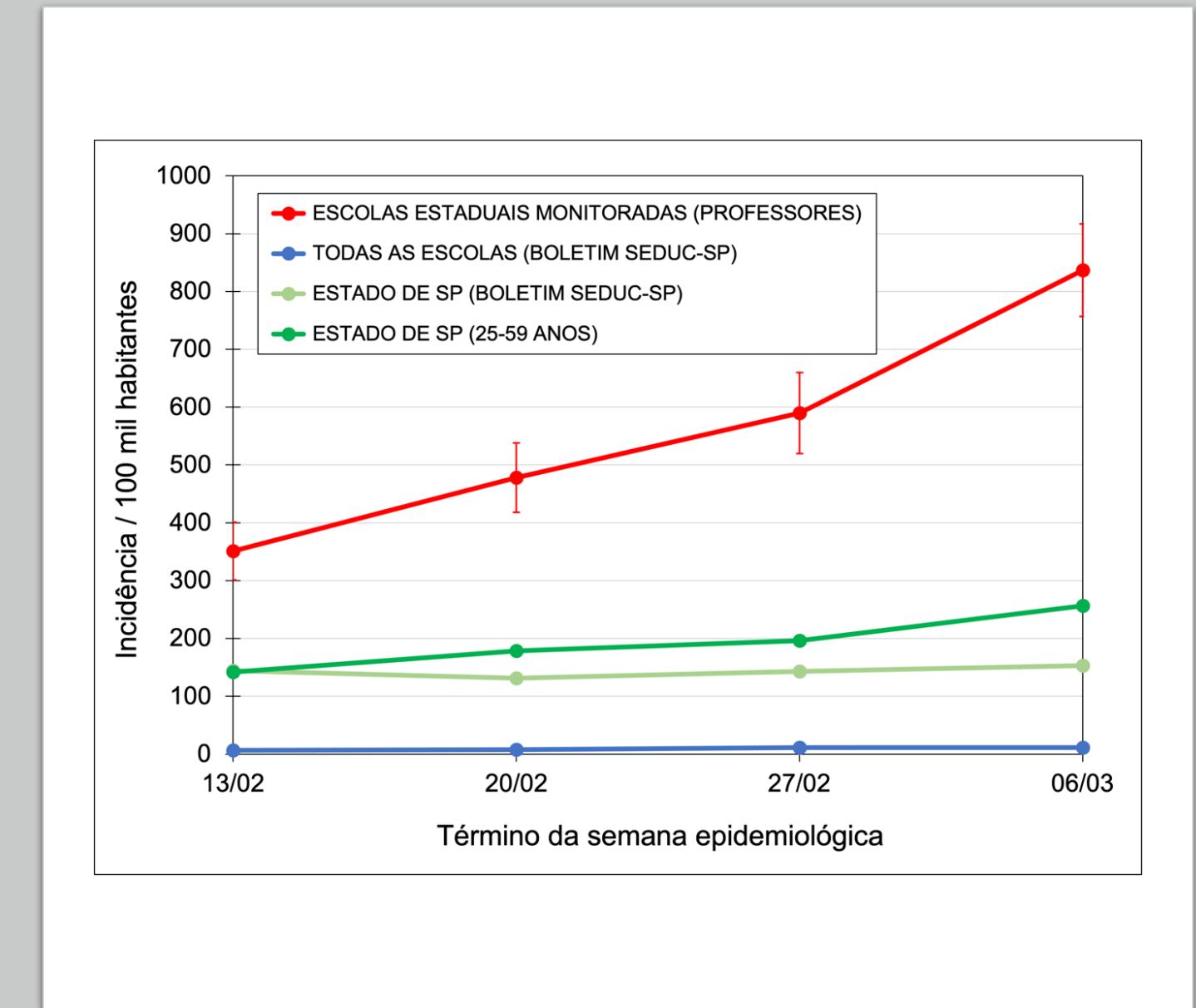
- Para dimensionar em que medida a escola ofereceu riscos adicionais à comunidade escolar, calculamos, para comparação, os coeficientes de incidência de Covid-19 no estado de SP associados à população entre 25 e 59 anos para as mesmas semanas do monitoramento;
- Os dados foram obtidos do repositório da Fundação Seade, que é alimentado pelas bases de dados e-SUS VE e SIVEP-Gripe.





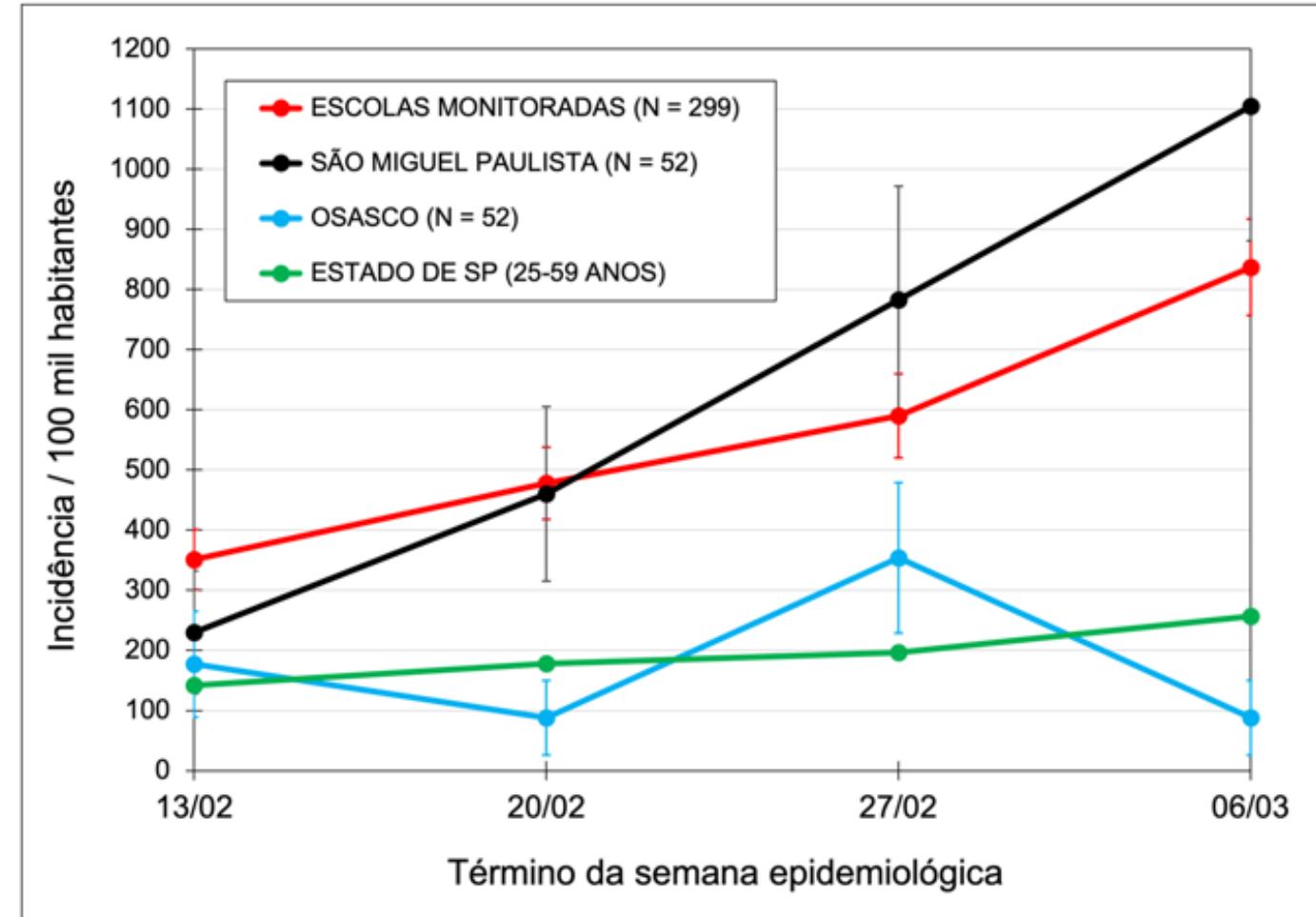
Resultados

- A incidência entre professores já é 150% maior que a da população entre 25 e 59 anos na primeira semana do monitoramento; na última semana, ela passa a ser 230% maior.
- Crescimento de 138% entre professores, comparado a 81% na população entre 25 e 59 anos.
- A incidência divulgada pelo boletim da Seduc-SP é 60 vezes menor que a apurada por nós.



O caso de Osasco

- Entre as regiões com escolas monitoradas, Osasco destacou-se por apresentar coeficientes de incidência mais baixos, compatíveis com os da população entre 25 e 59 anos do estado.



Conclusões (1)

Coletamos e analisamos dados referentes a 8,4% dos/as professores/as das escolas estaduais

Também foram coletados dados relacionados a servidores/as não docentes das escolas, mas devido às incertezas relativas ao número de funcionários de cada escola e à própria incerteza estatística associada aos coeficientes de incidência para servidores/as não docentes, optamos por não analisá-los em maior profundidade.

Os resultados mostram que **a incidência de Covid-19 entre professores/as** (considerando uma amostra de 299 escolas) foi **192% maior que a incidência para a população estadual com a mesma faixa etária**.

Conclusões (2)

Ocrescimento da incidência entre professores/as das escolas monitoradas foi de 138%, em comparação a um crescimento de 81% na população de 25 a 59 anos do estado de São Paulo.

Descrevemos ainda o caso excepcional das **escolas estaduais de Osasco**, que apresentaram **incidência acumulada compatível com aquela verificada para a toda a população estadual entre 25 e 59 anos** no mesmo período.

Uma série de **medidas de proteção adicionais**, tomadas por iniciativa das escolas, explicam os números mais baixos observados em Osasco, dentre elas a presença de um número de estudantes muito inferior aos 35% autorizados pela Seduc-SP, o afastamento imediato de contactantes para testagem e a constante circulação das informações dentro e a partir das escolas.

Conclusões (3)

- O estudo mostra, de forma detalhada, como a Seduc-SP sonega o acesso a dados públicos e emprega estratégias protelatórias para ganhar tempo no debate público sobre a retomada das atividades escolares presenciais;
- A opacidade da Seduc-SP, que se recusa a disponibilizar os dados epidemiológicos primários coletados por ela nas escolas, é postura que rebaixa a qualidade do debate público, desinforma a população e cria uma falsa sensação de segurança no momento mais crítico da pandemia já vivido no estado e no país.